



ISSN: 2230-9926

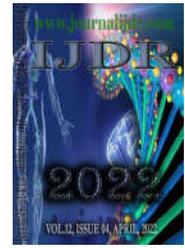
Available online at <http://www.journalijdr.com>

# IJDR

International Journal of Development Research

Vol. 12, Issue, 04, pp. 55171-55176, April, 2022

<https://doi.org/10.37118/ijdr.24323.04.2022>



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

## COMPORTAMENTO DOS IDOSOS DIANTE DAS FALSAS NOTÍCIAS SOBRE SAÚDE COMPARTILHADAS NAS REDES SOCIAIS VIRTUAIS

Marina Penha Abreu Cassimiro<sup>1</sup>, Camila Maria Mendes Nascimento<sup>2</sup>, Ana Paula de Oliveira Marques<sup>3</sup>, Albanita Gomes da Costa de Ceballos<sup>4</sup> and Rogério Dubosselard Zimmermann<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Enfermeira e Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Gerontologia - PPGERO da Universidade Federal de Pernambuco, Recife/PE; <sup>2</sup>Fisioterapeuta e Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Gerontologia - PPGERO da Universidade Federal de Pernambuco, Recife/PE; <sup>3</sup>Professora Titular do Centro de Ciências Médicas e do Programa de Pós-Graduação em Gerontologia - PPGERO da Universidade Federal de Pernambuco, Recife/PE; <sup>4</sup>Professora Associada do Centro de Ciências Médicas da Universidade Federal de Pernambuco, Recife/PE; <sup>5</sup>Professor Adjunto do Departamento Medicina Social e do Programa de Pós-Graduação em Gerontologia - PPGERO da Universidade Federal de Pernambuco, Recife/PE

### ARTICLE INFO

#### Article History:

Received 24<sup>th</sup> January, 2022  
Received in revised form  
14<sup>th</sup> February, 2022  
Accepted 12<sup>th</sup> March, 2022  
Published online 22<sup>nd</sup> April, 2022

#### Key Words:

Idoso. Fake News.  
Redes Sociais Virtuais.  
Tecnologia.

#### \*Corresponding author:

Marina Penha Abreu Cassimiro,

### ABSTRACT

A pesquisa tem por objetivo analisar a conduta dos idosos diante das falsas notícias sobre saúde compartilhadas nas redes sociais virtuais. Trata-se de um estudo qualitativo de caráter descritivo e exploratório que utilizou como técnica entrevista aberta semiestruturada diante da apresentação de um vídeo, com uma informação sobre saúde, que deliberadamente, constituía-se em uma falsa notícia selecionada pelos pesquisadores. Os participantes foram selecionados dentre os idosos regularmente matriculados na Universidade Aberta à Terceira Idade (UnATI) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), e que participaram de oficinas por meio da plataforma digital. A amostra, determinada pela saturação das falas, resultou no quantitativo de 21 entrevistadas. As entrevistas foram transcritas e as falas dos idosos foram examinadas através da análise de conteúdo, com posterior categorização temática. Após análise dos dados, constatou-se que os idosos colocam em prática as informações recebidas pelas redes sociais virtuais, sem fazerem qualquer checagem sobre a veracidade e/ou fonte de informação das mesmas, além de as repassarem para amigos e familiares. Ficando evidente que este comportamento apresenta riscos tanto para a sua saúde quanto para os que recebem as informações repassadas.

Copyright©2022, Marina Penha Abreu Cassimiro et al. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: Marina Penha Abreu Cassimiro, Camila Maria Mendes Nascimento, Ana Paula de Oliveira Marques, Albanita Gomes da Costa de Ceballos and Rogério Dubosselard Zimmermann. "Comportamento dos idosos diante das falsas notícias sobre saúde compartilhadas nas redes sociais virtuais", *International Journal of Development Research*, 12, (04), 55171-55176.

## INTRODUCTION

A inclusão digital dos idosos, tidos em sua grande maioria como analfabetos digitais, é de extrema importância devido à presença tecnológica cada vez mais frequente no cotidiano deles, sendo utilizada e explorada como instrumento de trabalho, de lazer, de busca ou fornecimento de informações, contribuindo para o advento de uma maneira inovadora de apropriar-se, adquirir e comunicar a informação (MÜLLER, 2012). Essa interação com a tecnologia contribui com o desenvolvimento e habilidades cognitivas do idoso, prevenindo possíveis doenças e atuando também na manutenção da saúde (FRIAS, et al, 2011). Um estudo brasileiro mostrou que mais da metade das pessoas da terceira idade (53,9%) acessavam a internet, sendo que 39,3% a utilizavam diariamente e dois em cada dez

Alguns estudos apontaram para o maior uso das redes sociais pelos idosos em decorrência da popularização do telefone celular (SIMÕES; JÚNIOR, 2018). Verificou-se ainda que a família (FERREIRA; TEIXEIRA, 2018) e os grupos sociais, como os religiosos, foram os principais motivadores do uso (FERREIRA; GUERRA; SILVA, 2018). A participação nas redes sociais representa um importante elemento de inclusão e produz efeito positivo no bem-estar geral e na saúde dos idosos. Além de receber e enviar mensagens via aplicativos, os celulares também permitem acesso aos portais de notícias entre outros, permitindo inserir o idoso no mundo globalizado e de farta informação (CARMO, 2016). Contudo, o acesso a essa informação massificada abre, simultaneamente, o caminho para os aspectos negativos ligados a esses meios, como os cibercriminosos que se aproveitam da dificuldade dos idosos em lidar com a tecnologia para espalhar vírus, roubar dados e senhas, assim como a divulgação de falsas notícias (SACRAMENTO. 2018). O

denominadas no inglês de *fake news*, que podem ser definidas como notícias/postagens produzidas de forma não verdadeira que, sem as devidas verificações, leva o indivíduo a crer em informações não condizentes com a verdade (PAULA; SILVA; BLANCO, 2018). Devido ao fato de ser uma área que a sociedade pouco domina e por causar o sentimento de urgência nas pessoas, no sentido de proteger amigos e familiares e, deste modo, rapidamente divulgar notícias relacionadas a doenças e epidemias, sem a devida verificação (HENRIQUES, 2018). Alguns estudos feitos com idosos com mais de 65 anos comprovaram que eles compartilham sete vezes mais notícias falsas do que às demais faixas etárias (PIROLA, VELHO, VERMELHO, 2012; GUESS; NAGLER; TUCKER, 2019). Este fato pode ser comprovado em nosso dia a dia no convívio com idosos, quer sejam parentes, amigos ou pacientes, em nossas redes sociais virtuais. Lazer et al. (2018), afirmaram que é importante saber o impacto das falsas notícias nos indivíduos, entretanto, existem poucas respostas científicas sobre o assunto sendo imprescindível saber diferenciar quantas pessoas compartilharam as falsas notícias e quantas foram afetadas por isso. Esta temática ainda é recente no cenário acadêmico, por isso, são necessárias pesquisas que verifiquem como os idosos atuam diante das notícias recebidas relativas à saúde, por exemplo, se abandonam o tratamento preconizado pelo médico, deixam de tomar alguma vacina ou fazem uso inadequado de alguma substância/medicamento. Portanto, o objetivo deste estudo foi analisar a conduta dos idosos diante das falsas notícias sobre saúde compartilhadas nas redes sociais virtuais.

## MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa descritiva exploratória de abordagem qualitativa que utilizou a técnica entrevista aberta e semiestruturada em profundidade, a qual visou avaliar os depoimentos das entrevistadas a partir das suas falas (AUGUSTO *et al.*, 2013), diante da apresentação de um vídeo com uma informação sobre saúde, que deliberadamente constituía-se em uma falsa notícia selecionada pelos pesquisadores. O estudo foi desenvolvido através de ambiente virtual, devido à pandemia do coronavírus, com os idosos que estavam matriculados entre julho e dezembro de 2021 em cursos da Universidade Aberta à Terceira Idade – UnATI, que consiste em um programa de educação continuada para pessoas idosos vinculado ao Programa do Idoso (PROIDOSO) da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROExC) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), o qual, neste período, contava apenas com mulheres matriculadas. A pesquisa seguiu as diretrizes e normas encontradas na Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde e foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFPE conforme Parecer nº 23079019.1.0000.5208. As voluntárias deste estudo participavam das palestras sobre cuidados de higiene pessoal e sobre prevenção de violência na terceira idade, realizadas de forma *online* na UnATI. Foram incluídas idosas (60 anos ou mais) que possuem smartphones e/ou computadores e que utilizam as redes sociais virtuais como meio de comunicação. O critério de exclusão foi o ponto de corte do Mini Exame do Estado Mental (MEEM) (BRUCKI *et al.*, 2003), vale ressaltar que todas as entrevistadas obtiveram pontuação acima do ponto de corte. A pesquisadora principal foi apresentada às alunas durante as aulas dos cursos para que pudesse explicar sobre o projeto. Em seguida, foi realizado contato por meio telefônico (ligação e *WhatsApp*) para um melhor esclarecimento sobre possíveis dúvidas a respeito da pesquisa, bem como para o agendamento da entrevista *online* e envio do Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) para leitura prévia. A coleta dos dados ocorreu de maneira *online* através da realização de videochamada feita pelo aplicativo *WhatsApp*.

No início da videochamada, foi realizada a leitura do TCLE pela pesquisadora principal, para que, após explicados os riscos, benefícios e todos os demais aspectos relacionados à participação na pesquisa, a idosa verbalizasse se aceitava ou não participar do estudo. Após a aceitação em participar da entrevista, foi aplicado o MEEM. Posteriormente foi iniciada a entrevista semiestruturada que continha informações iniciais sociodemográficas, seguidas de 5 perguntas

sobre o perfil de uso das redes sociais virtuais. Em seguida, foi apresentado um vídeo adaptado pela equipe de pesquisa, relatando uma falsa notícia compartilhada, verdadeiramente, nas redes sociais sobre a cura da diabetes mediante o uso da água do quiabo. O texto verbalizado no vídeo consistiu nas seguintes informações: “Eu sou pesquisador da Universidade Federal de Pernambuco e venho aqui para dar a vocês uma ótima notícia. Uma pesquisa desenvolvida aqui nessa universidade descobriu que o quiabo, esse alimento que é encontrado facilmente em qualquer feira livre, pode ser a solução para o seu problema de diabetes. Nada mais de ter que tomar medicações de farmácias ou mesmo as distribuídas pelo Estado. Nada mais de ter que tomar injeções. Simplesmente fazendo um suco de quiabo, ou seja, você vai pegar o quiabo, lavar bem lavadinho, cortá-lo em pedacinhos e colocar de molho em água por 24 horas. A partir daí você coa e toma esse suco três vezes ao dia. Isso vai fazer com que sua glicose que hoje em dia pode estar em torno de 130, 140, reduza para 90. A sua hemoglobina glicada vai descer de 6,5 a 7% para bem mais baixo do que isso, ou seja, com uma coisa que é acessível a todos nós, vamos resolver um problema que a séculos vem causando danos na saúde dos nossos semelhantes. Um abraço e até a próxima!” Após a exibição do vídeo, foram realizadas 6 questões norteadoras para debate sobre as informações apresentadas no vídeo problematizador: 1. O que o senhor achou do vídeo? Colocaria em prática o que foi apresentado? 2. O senhor encaminharia o vídeo para os seus contatos caso o recebesse por Whatsapp (ou outras redes sociais)? Se sim, checaria a fonte antes? 3. O senhor deixaria de seguir o recomendado pelo seu médico para seguir o tratamento explicado no vídeo? 4. O(a) senhor(a) já deixou de tomar algum medicamento ou alguma vacina pois recebeu uma notícia pelo *Whatsapp*, ou outras redes sociais, de que estariam fazendo algum mal às pessoas? 5. Já aconteceu do(a) senhor(a) encaminhar uma reportagem para seus contatos e depois descobrir que ela era falsa? Se sim, o(a) senhor(a) avisou imediatamente a todos? 6. O(a) senhor (a) já ouviu falar em fake news? Se sim, o(a) senhor(a) poderia definir o que é?

No término da entrevista, foi explicado às idosas que o vídeo apresentado se tratava de uma falsa notícia e que, portanto, não deveria ser colocado em prática. Assim como foi disponibilizado o número de telefone do canal do Ministério da Saúde, “*Saúde sem fake news*”, para esclarecimento de dúvidas sobre a veracidade de uma notícia ou reportagem recebida através de redes sociais. As entrevistas, após suas transcrições, foram submetidas à análise de conteúdo proposta por Bardin (2016) utilizada para avaliar os conteúdos verbais e não-verbais das entrevistas. Está dividida em temas ou categorias, afim de simplificar a compreensão da fala, e é composta por fases: a pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos dados, inferência e interpretação.

A primeira consiste na leitura do material para a formação de hipóteses e a compreensão dos dados. A segunda fase consiste na análise do conteúdo na qual as falas serão segregadas em categorias temáticas. Por fim, ocorre a interpretação dos dados para o agrupamento (URQUIZA; MARQUES, 2016). A análise dos dados ocorreu através do recorte das falas dos entrevistados, considerando a repetição dos temas, com foco nos núcleos de sentido que dão significado ao objetivo da análise. A transcrição das falas na íntegra foi feita isoladamente seguindo a ordem das entrevistas. As idosas foram identificadas por códigos (I1, I2, I3...) para garantir o sigilo das participantes. As falas mais frequentes e/ou que obtiveram maior destaque foram comparadas com a literatura existente sobre o tema.

## RESULTADOS

Ao todo, participaram 33 idosas. Porém, a amostra determinada pela saturação das falas resultou no quantitativo de 21 entrevistadas (MINAYO, 2017). Características da amostra estão apresentadas nas Tabelas 1 e 2. Quanto aos dados sociodemográficos constatou-se que 47,6% tinham entre 60-65 anos, com a mostra total apresentando a idade mínima de 60 e máxima de 80 anos. Na amostra, 57,1% eram casadas, 38,1% cursaram o ensino superior e 38,1% possuíam renda

familiar de até 1 salário-mínimo. Quanto ao perfil do uso das redes sociais virtuais pelas idosas 47,6% participavam das redes sociais virtuais Facebook, Whatsapp e Instagram, onde 76,2 % aprenderam a usar as redes sociais com filhos e netos. A interação com a família correspondeu a 85,7%, onde 90,5% relataram que o que mais gosta nas redes sociais virtuais é notícia da família/amigos, porém chamam a atenção dados de ações realizadas nas redes sociais virtuais como: repassar notícia (76,2%), assistir vídeo (90,5%), repassar vídeo (81%) e ler notícia de jornal/revista (38,1%). A análise dos dados também levou à definição de subtemáticas diante do comportamento frente à falsa notícia: 1-Prática da falsa notícia, 2-Justificativa para compartilhamento, 3-Crença em notícias compartilhadas, 4-Definindo uma falsa notícia, 5-Checarem a fonte antes de compartilharem, 6-Desmentindo uma falsa notícia.

com seu tratamento medicamentoso, mas passariam a tomar também a água do quiabo ensinada no vídeo. Seguem abaixo alguns relatos:

“[...] Eu diminuiria um e aumentaria o outro se desse certo eu deixaria de tomar a medicação” (I11).

“[...] Às vezes é melhor o tratamento do vídeo do que do médico” (I16).

“[...] Eu colocaria em prática vou até dizer pra minha vizinha que também é diabética” (I10).

“[...] Achei fabuloso. Uma informação importante porque a gente fica só tomando remédio, mas tem outras coisas que pode curar e a gente utilizar. Colocaria em prática sim” (I2).

**Tabela 1. Perfil sociodemográfico das participantes da pesquisa. Recife, PE, 2022**

Dados	N	%
Faixa etária		
60-65 anos	10	47,6
66-70 anos	6	28,6
71-75 anos	4	19
76-80 anos	1	4,8
Estado civil		
Solteiro(a)	4	19
Casado(a)	12	57,1
Viúvo(a)	4	19
Outros	1	4,8
Nível de escolaridade		
Ensino Fundamental	7	33,3
Ensino Médio	6	28,6
Ensino Superior	8	38,1
Renda familiar		
Até 1 salário-mínimo	8	38,1
1-3 salários-mínimos	6	28,6
3-6 salários-mínimos	5	23,8
Acima de 6 salários-mínimos	2	9,5

N= número; %= percentual. Fonte: Os autores (2022).

**Tabela 2. Perfil do uso das redes sociais virtuais pelas idosas. Recife, PE, 2022**

Dados	N	%
Participa de quais redes sociais virtuais		
Whatsapp	5	23,8
Facebook e Whatsapp	6	28,6
Facebook, Whatsapp e Instagram	10	47,6
Com quem aprendeu a usar as redes sociais virtuais		
Sozinho	7	33,3
Curso	1	4,8
Filho/neto	16	76,2
Amigos	1	4,8
Com quem interage nas redes sociais virtuais		
Família	18	85,7
Amigos	9	42,9
Grupo religioso	11	52,4
Qualquer pessoa	2	9,5
O que mais gosta nas redes sociais virtuais		
Receber notícia da família/amigos	19	90,5
Receber mensagem positiva	16	76,2
Enviar mensagem positiva	11	52,4
Receber/Enviar mensagens/fotos	12	57,1
Enviar alerta sobre perigo	6	28,6
Receber/Enviar mensagem de humor	6	28,6
Enviar/receber mensagens sobre saúde	11	52,4
Quais dessas ações já realizou nas redes sociais virtuais		
Ler notícia de jornal/revista	8	38,1
Repassar notícia	16	76,2
Assistir vídeo	19	90,5
Repassar vídeo	17	81
Procurar notícia sobre algum assunto	4	19
Procurar vídeo sobre algum assunto	1	4,8

N= número; %= percentual. Fonte: Os autores (2022).

**Prática da falsa notícia:** Ao serem entrevistadas, 12 idosas (57%) inferiram que colocariam em prática o que foi recomendado no vídeo. Sendo que destas, 5 (24%) deixariam totalmente de tomar a sua medicação habitual prescrita por seu médico e 7 (33%) seguiriam

**Justificativa para compartilhamento:** Quando questionadas se compartilhariam o vídeo para seus contatos, 16 idosas (71%) afirmaram que sim e destas, apenas 5 (24%) disseram que checariam a fonte antes conforme revelado a seguir:

“[...] Tenho uma amiga que tem diabetes e eu passaria o vídeo para ela”(I5).  
 “[...] Com certeza encaminharia até porque eu conheço o uso. O importante é você checar de onde vem a informação, mas nesse caso eu já sei a história do meu vizinho que já usou aí eu acredito”(I11).  
 “[...] Não procuraria a fonte porque eu já sei que o quiabo realmente é bom”(I15)  
 “[...] Deve ser verdadeiro. É uma pessoa tão séria falando” I20  
 “[...] Encaminharia porque eu sei que é coisa certa, pesquisada por cientista”(I12)  
 “[...] Como é da UFPE eu sei que é verdade” I21  
 “[...] Se tem pesquisa da universidade é por que é verdade, né?”(I1)

**Crença em notícias compartilhadas:** Sobre a confiança nas notícias recebidas através de redes sociais, 3 idosos afirmaram ter deixado de tomar alguma medicação devido uma notícia recebida por rede social:

“[...] Eu soube que o Losartan estava fazendo mal, aí parei de tomar. Depois fui ao médico e ele disse que era mentira que eu devia voltar a tomar”(I20)  
 “[...] Eu tomava ibuprofeno pra dor, mas aí falaram que não pode agora por conta do coronavírus aí não tomei mais”(I21).  
 “[...] Teve uma notícia da dipirona que vinha não sei de onde e tava com vírus dentro...aí fiquei com medo né... quando precisava eu tomava o tylenol”(I11).  
**4-Definindo uma falsa notícia**  
 Nas entrevistas foi possível observar que 20 idosos, ou seja, 95,23% da população do estudo, afirmaram saber o que eram falsas notícias, bem como souberam defini-las corretamente:  
 “[...] Já. É uma notícia falsa que não existe, é uma invenção (I12).  
 “[...] Sim, já ouvi muito. Sei definir é uma notícia que não é verdadeira porque eles fazem até montagem com foto com tudo para gente acreditar que é verdade (I1).  
 “[...] Já. São notícias falsas... Que não são verdadeiras... Que fazem as pessoas acreditarem que seja verdadeira, mas não é... Eles inventam, criam e muita gente acredita e confia e é um lado muito ruim (I3).  
 “[...] Já. É uma notícia que não é verdadeira, mas colocam na internet como se fosse verdade e tem algumas pessoas alienadas que acreditam em tudo que escutam”(I14).

**Checarem a fonte antes de compartilharem:** Das entrevistadas, 11 alegaram não checarem a fonte antes de compartilharem uma notícia, como podemos ver:

“[...]Meu vizinho já usou, aí eu sei que é verdade. Encaminharia sem checar porque eu já conheço”(I11).  
 “[...] Não checaria a fonte pois sei que o quiabo realmente é bom, eu já sabia”(I18)  
 “[...] Eu repassaria, mas com a correção porque no vídeo ele diz que é pra deixar de molho por 24 horas mas na verdade são 12 horas por que eu já sabia desse suco aí”(I1).

**Desmentindo uma falsa notícia:** Foi possível verificar, e vale a pena destacar, M.J que de 14 idosos que já afirmaram ter compartilhado notícias falsas, apenas 2 delas disseram que não avisaram aos seus contatos quando souberam que a notícia era falsa:

“[...] Avisei não, ficou por isso mesmo. Eu já tinha enviado mesmo”(I16).  
 “[...] Já aconteceu. Eu disse que era mentira, mas só pra duas pessoas”(I21).

## DISCUSSÃO

A realização do presente estudo, o qual buscou analisar a conduta dos idosos diante das falsas notícias sobre saúde compartilhadas nas redes sociais virtuais, constituiu-se em um grande desafio, visto quem no

cenário da pandemia, há uma sobrecarga de informações e torna-se difícil controlar a qualidade e autenticidade delas, influenciando no comportamento da população. O perfil de uso das redes sociais das idosas entrevistadas indicou que grande parte delas faziam uso de três redes sociais virtuais *WhatsApp, Facebook e Instagram*, sendo que foi utilizado ao menos o *WhatsApp*, configurando uma tendência também confirmada em uma pesquisa realizada com 82 idosos para investigar a rede social virtual mais acessada por este público, a qual concluiu que a preferência de uso era pelo *WhatsApp* (76,82%), seguida pelo *Facebook* (69,51%) e *Instagram* (24,39%) (LUCE,2019). A maioria das idosas afirmou que aprendeu a usar as redes após ajuda dos filhos/netos, fato este que vai de encontro com a pesquisa de Ferreira (2017), a qual demonstrou que os principais incentivadores do uso das redes sociais virtuais pelos idosos foram os familiares. As participantes afirmaram interagir principalmente com os grupos das famílias e quando questionadas sobre o que mais gostavam de fazer nas redes sociais, afirmaram que era receber notícias dos seus parentes, bem como assistir e repassar vídeos recebidos. No estudo de Ferreira e Teixeira (2017), no qual foram ouvidos 21 participantes, entre 60 e 83 anos, objetivando saber as principais motivações no uso de redes sociais. A maioria dos entrevistados afirmou que as utilizavam como ferramenta de comunicação, principalmente com a família. Nesse contexto, a população idosa tem uma relevância por ser mais suscetível à propagação de falsas notícias. Idosos acima de 65 anos de idade são sete vezes mais predispostos a espalhar notícias falsas do que as pessoas com menos de 30 anos (PIROLA, VELHO, VERMELHO, 2012; GUESS; NAGLER; TUCKER, 2019).

As hipóteses para essa suscetibilidade incluem, além do analfabetismo absoluto e o funcional presentes na população idosa, o posicionamento político-comportamental. Ainda que a maioria das entrevistadas possuísse nível superior, configurando boa perspectiva de uso da internet por elas, uma quantidade significativa tomava a água ensinada, o que contradiz que a colocação em prática das falsas notícias se daria por pessoas com nível de escolaridade mais baixo devido à falta de conhecimento adequado. Este dado contribui para enfraquecer a hipótese de relação direta entre o nível de escolaridade e a crença nas falsas notícias encontrada no estudo realizado por Gomes, Penna e Arroio (2020). Além do fato de constatar que muitas das notícias são transmitidas via mecanismos automáticos por meio de robôs eletrônicos. Os chamados “social bots” são perfis automatizados que agem como humanos atuando em mídias sociais com a propagação de notícias propositalmente falsas (MATTOS, 2020). Entre os anos de 2006-2017 foi realizado um estudo analisando as notícias publicadas no *twitter* e concluiu-se que as notícias falsas se espalham de maneira mais rápida e ampla do que as notícias verdadeiras. Mas ao contrário do que se pensa, os robôs propagam notícias verdadeiras e falsas na mesma proporção. Entretanto, o ser humano é quem mais compartilha as notícias falsas, resultando em sua disseminação de maneira mais rápida. Muitas vezes, o indivíduo tem a consciência de que está propagando uma mentira, mas por ser condizente com suas crenças, ela o faz mesmo assim apenas para corroborar seus argumentos (VOSOUGH; ROY; ARAL, 2018). Um estudo realizado pela Universidade de Regina, no Canadá, concluiu que os indivíduos compartilham as notícias falsas cientes de que são falsas com a finalidade de validar suas opiniões, sendo preferível ter razão do que falar a verdade (PENNYCOOK et al., 2021). Uma metanálise com 51 estudos experimentais, concluiu-se que as pessoas avaliam as informações de maneira mais favorável quando elas apoiam suas crenças. Levando-as a não checarem a fonte antes de compartilharem uma notícia (DITTO et al., 2018).

Para além da validação de suas verdades, outras justificativas podem ser consideradas. Brashier (2020) indicou que existem duas razões para os idosos compartilharem mais notícias falsas: devido ao declínio cognitivo, diminuindo a capacidade de fazer escolhas bem-informadas, e devido a solidão, o que os levam a compartilhar informações para fazer conexões com as outras pessoas. Ou, ainda que saibam definir corretamente o que é uma falsa notícia, os idosos, aparentemente, não saberiam ao certo os riscos que elas representam. Precisamos considerar os idosos como imigrantes digitais, mas não como fluentes digitais, pois eles ainda possuem muita insegurança e

dúvidas na utilização das tecnologias (LUCE, 2019). Considera-se que são menos adaptados às novas tecnologias, comparados ao público jovem (COSTA et al., 2018). A utilização do nome da Universidade Federal de Pernambuco no vídeo foi de forma proposital, visto que as falsas notícias fazem uso do nome de instituições conhecidas e consideradas como fontes seguras de informações, para legitimar as falsas notícias que estão sendo disseminadas, mantendo uma arquitetura de uma informação verdadeira principalmente para população idosa (PAULA; SILVA; BLANCO, 2018). Cajú (2017) afirma que devido a disseminação das informações pelas redes sociais os indivíduos passaram a acreditar no que leem e deixaram de buscar a verdade independente da notícia ser plausível. O diretor da Organização Mundial de Saúde (OMS), em 2020, fez um importante comunicado ao mundo em relação à pandemia de Covid-19: “Não estamos lutando apenas contra uma pandemia; estamos lutando contra uma infodemia”. A OMS define infodemia como um excesso de informações, tanto online quanto offline, o que inclui tanto informações verdadeiras como falsas (OMS, 2020).

Cada vez mais, as pessoas estão acreditando no que é propagado por seus contatos em suas redes sociais promovendo uma troca de notícias valiosas como fonte confiável de informação (LIMAYE, 2020). Este fato pode ocasionar o abandono do tratamento médico adequado em troca de curas milagrosas prometidas em inverdades (JUNQUEIRA, 2019), assim como tornar-se mais vulnerável a aplicação de golpes. Segundo um levantamento feito pela Federação Brasileira de Bancos (Febraban), ocorreu um aumento de 60% nos números de golpes financeiros em idosos no período da quarentena (ALMEIDA, 2020). A falta de conhecimento sobre os diferentes tipos de golpes na internet e por serem considerados ingênuos, neste assunto, torna-os alvos fáceis e frequentes de cibercriminosos (ARAUJO; LIMA, 2021). Ainda em referência à infodemia e à vulnerabilidade dos idosos, é importante considerar o impacto mental gerado pelo montante de notícias que pode causar sobrecarga emocional dos indivíduos a elas sujeitos. O fato de o indivíduo tornar-se ativo no processo de envelhecimento e manter-se dinâmico na sociedade está cada vez mais relacionado a inclusão tecnológica. Apesar do uso das redes sociais constituir-se em mecanismos de socialização do idoso, mantendo-o conectado com parentes e amigos (MÜLLER, 2012), elas passaram a ser um veículo de propagação de notícias falsas e, deste modo, pode colocar em risco a vida desse público (MANSO et al., 2019). Quando as falsas notícias deixam de ser apenas um incômodo compartilhado em grupos de redes sociais e passa a apresentar risco de morte e danos aos indivíduos, é sinal de que elas merecem ter atenção adequada para que a sociedade aprenda a identificá-las e tenha a consciência dos riscos que sua propagação pode apresentar, só assim conseguiremos combatê-las e protegeremos os idosos de seus possíveis efeitos. É preciso que sejam realizados mais estudos que analisem a relação direta das falsas notícias com a saúde dos idosos, pois este é um problema que irá perdurar em nossa sociedade ao longo dos próximos anos.

Além desses, trabalhos de prevenção e orientação a este grupo afim de evitarmos danos à saúde através da utilização de remédios “milagrosos”, abandono de tratamento médico e a não adesão ao programa de imunização devido ao medo ocasionado pelas desinformações compartilhadas. Sendo assim, faz-se necessário um maior aprofundamento deste tema objetivando um maior alcance de informações corretas neste público afim de reduzir os possíveis prejuízos à saúde, bem como a propagação de notícias inverídicas. Desenvolver mecanismos que minimizem essa propagação desenfreada de falsas notícias, não somente entre os idosos, mas na população em geral, deve ser visto como uma prioridade a ser desenvolvida o mais brevemente possível. A utilização de campanhas educativas, com grande divulgação e frequência entre os meios de comunicações, bem como, a criação de vídeos institucionais, ensinando a identificar uma falsa notícia, consistem em algumas sugestões do que podem ser feitos para minimizarem os possíveis danos ocasionados por um compartilhamento frenético de notícias mentirosas.

## CONCLUSÃO

Considerando o comportamento observado pelas idosas no estudo, podemos afirmar que seriam colocadas em prática as informações recebidas pelas redes sociais virtuais, sem fazerem qualquer checagem sobre a veracidade e/ou fonte de informação delas, além de que as informações seriam repassadas para amigos e familiares. Ficando evidente que este comportamento apresenta riscos tanto para a sua saúde quanto para os que recebem as informações repassadas.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. Golpes financeiros contra idosos crescem 60% na pandemia. Como evitar. 2020. Disponível em: <https://invest.exame.com/mf/golpes-financeiros-contra-idosos-crescem-60-na-pandemia>. Acesso em: 31 jul. 2021.
- ARAUJO, G; LIMA, G. Idoso é alvo fácil de invasores na internet. Disponível em: <https://infograficos.estadao.com.br/focas/planeje-sua-vida/idoso-e-alvo-facil-de-invasores-na-internet>. Acesso em: 20 out. 2021.
- AUGUSTO, C. A et al. Pesquisa Qualitativa: rigor metodológico no tratamento da teoria dos custos de transação em artigos apresentados nos congressos da Sober (2007-2011). Rev. Econ. Sociol. Rural, Brasília, v. 51, n. 4, p. 745-764, Dec. 2013
- BARDIN, L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BRUCKI, SMD.; NITRINI, R.; CARAMELLI, P.; BERTOLUCCI, PHF.; OKMOTO, IH. Sugestões para o uso do mini exame do estado mental no Brasil. Arquivos de Neuropsiquiatria, v.61, p. 777-781, 2003.
- CAJÚ, LDC. Asfakenews e o panoptismo de Michel Foucault. In: Congresso Internacional de Ciberjornalismo, 8., 2017, Brasil, Mato Grosso do Sul (MS). Estudo de Ciberjornalismo e Mídias Sociais. Brasil, Mato Grosso do Sul: Ciberjor8, 2017. p.1-13.
- CARMO, E. G; Envelhecimento e novas tecnologias: a inclusão digital e tecnológica na preparação para a aposentadoria e sua influência na qualidade de vida. 2016. 177 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ciências da Motricidade, Unesp, Rio Claro, 2016.
- COSTA, MT.; Fake news tiveram influência na vacinação contra a febre amarela no Brasil. 2018. Disponível em: <https://g1.globo.com/bemestar/noticia/fake-news-tiveram-influencia-na-vacinacao-contra-a-febre-amarela-no-brasil-diz-chefe-da-oms.ghtml>. Acesso em: 10 set. 2018.
- DITTO, PH; LIU, BS; CLARCK, CJ, et al. (2018) At least bias is bipartisan: a meta-analytic comparison of partisan bias in liberals and conservatives. Perspectives on Psychological Science 14(2): 273–291
- FERREIRA, MC. Idosos internautas: a influência das redes sociais virtuais na qualidade de vida e relacionamentos familiares e sociais. 2017. 113 f. Dissertação (Mestrado em Economia Doméstica) – Universidade Federal de Viçosa, Minas Gerais, 2017.
- FERREIRA, MC; GUERRA, FF; SILVA, AL. A influência da família e de um grupo religioso no uso do aplicativo whatsapp por idosos. Revista Brasileira de Gestão e Engenharia, Minas Gerais, v. 8, n. 17, p.166-191, jun. 2018.
- FERREIRA, MC; TEIXEIRA, KMD. O uso das redes sociais virtuais pelos idosos. Estudo Interdisciplinar do Envelhecimento, Porto Alegre, v. 22, n. 3, p.153-167, jan. 2018.
- FRIAS, MAE. et al. Utilização de ferramentas computacionais por idosos de um centro de referência e cidadania do idoso. Rev. esc. enferm. USP, Dez 2011, vol.45, no.spe, p.1606-1612. ISSN 0080-6234.
- GOMES, SF.; PENNA, JCBO.; ARROIO, A. Fake News Científicas: percepção, persuasão e letramento. Ciência & Educação (Bauru), São Paulo, v. 26, p. 1-13, fev. 2020. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1516-731320200018>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ciedu/a/bW5YKH7YdQ5yZwkJY5LjTts/?lang=pt#>. Acesso em: 01 abr. 2022.

- GUESS, A.; NAGLER, J.; TUCKER, J. Less than you think: Prevalence and predictors of fake news dissemination on Facebook. *Science Advances*, New York, v. 5, n. 1, p.1-8, jan. 2019.
- HENRIQUES, CMP. A dupla epidemia: febre amarela e desinformação. *Reciis – RevEletronComunInflnov Saúde*, Rio de Janeiro, v. 1, n. 12, p.9-13, mar. 2018.
- JUNQUEIRA, AH. Fake news na prescrição online de dietas alimentares: curandeirismo digital, negócios e riscos. Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação Serviço Social do Comércio. Anais VI Conferência do Pensamento Comunicacional Brasileiro, Pensacom Brasil 2019. Disponível em: [http://portalintercom.org.br/anais/pensacom2019/lista\\_area\\_gt7.htm](http://portalintercom.org.br/anais/pensacom2019/lista_area_gt7.htm)
- LAZER, DMJ.; BAUM, MA.; BENKLER, Y.; BERINSKY, AJ.; GREENHILL, KM.; MENCZER, F.; METZGER, MJ.; NYHAN, B.; PENNYCOOK, G.; ROTHSCCHILD, D. The science of fake news. *Science*, [s.l.], v. 359, n. 6380, p.1094-1096, 8 mar. 2018. American Association for the Advancement of Science (AAAS). <http://dx.doi.org/10.1126/science.aao2998>.
- LIMAYE, RJ.; SAUER, M.; ALI, J.; BERNSTEIN, J.; WALH, B.; BARNHILL, A.; LABRIQUE, A. Building trust while influencing online COVID-19 content in the social media world. *The Lancet Digital Health*, [s.l.], v. 2, n. 6, p. 277-278, 1 jun. 2020. DOI: [https://doi.org/10.1016/S2589-7500\(20\)30084-4](https://doi.org/10.1016/S2589-7500(20)30084-4). Disponível em: [https://www.thelancet.com/journals/landig/article/PIIS2589-7500\(20\)30084-4/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/landig/article/PIIS2589-7500(20)30084-4/fulltext). Acesso em: 24 jun. 2021.
- LUCE, B. Os idosos como imigrantes digitais e o acesso e uso das tecnologias digitais de informação e das redes sociais. *Biblionline*, Joao Pessoa, v. 15, n. 4, p. 104-115, jun. 2019. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/218164>. Acesso em: 27 jun. 2021.
- MANSO, M.; PINTO, IB; HLUCHAN, VK; OSHIRO, LVS.; Fake news e saúde da pessoa idosa. *Rev. Longeviver*. 2019;1(2):19-25.
- MATTOS, B. Bots: o que são robôs sociais e como eles se comportam nas redes. 2020. Disponível em: <https://www.twist.systems/pt-br/blog/2020/03/26/o-que-sao-bots-como-agem/>. Acesso em: 02 nov. 2021.
- MINAYO, MCS. Amostragem e saturação em pesquisa qualitativa: Consensos e controvérsias. *Revista Pesquisa Qualitativa*. São Paulo (SP), v. 5, n. 7, p. 01-12, abril. 2017.
- MÜLLER, DO. Envelhecimento e a inclusão digital de idosos. 2012. 47 f. TCC (Graduação) - Curso de Pedagogia, Unijui – Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Santa Rosa, 2012. Disponível em: <http://bibliodigital.unijui.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/123456789/2052/Monografia%20Daniele%20M%c3%bccler.pdf?sequence=1>. Acesso em: 15 abr. 2020.
- Organização Mundial da Saúde - OMS. Organização Pan-Americana da Saúde – OPAS. Repositório Institucional para Troca de Informações – Iris. Fichas Informativas COVID-19: entenda a infodemia e a desinformação na luta contra a COVID-19 [Internet]. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde; 2020 [citado 2020 ago 3]. Disponível em: <https://iris.paho.org/handle/10665.2/52054?locale-attribute=pt>
- PAULA, LT; SILVA, TRS; BLANCO, YA; Pós-verdade e Fontes de Informação: um estudo sobre fake news. *Revista Conhecimento em Ação*, Rio de Janeiro, v. 2, n. 1, p.93-110, jan./jun. 2018.
- PENNYCOOK, G. et al. Shifting attention to accuracy can reduce misinformation online. 2021. Disponível em: <https://psyarxiv.com/3n9u8>. Acesso em: 11 ago. 2021.
- PIROLA, AR.; VELHO, APM.; VERMELHO, SC. Redes Sociais na Promoção da Saúde do Idoso: Estudo Bibliográfico do Cenário Brasileiro. (CESUMAR) Centro Universitário de Maringá, Brasil, Maringá, 2012.
- SACRAMENTO, I. A saúde numa sociedade de verdades. *Reciis – RevEletronComunInflnov Saúde*, Rio de Janeiro, v. 1, n. 12, p.4-8, mar. 2018.
- SERVIÇO DE PROTEÇÃO AO CRÉDITO - SPC, B. Dois em cada dez idosos brasileiros usam a internet para fazer compras, mostra pesquisa do SPC Brasil. 2016. Disponível em: <https://www.spcbrasil.org.br/pesquisas/pesquisa/2129>. Acesso em: 13 set. 2018.
- SIMÕES, CA; JUNIOR, WTL.; Comunicação móvel: popularização do telefone celular e seus efeitos nas práticas comunicacionais de idosos em Belém do Pará. *Brazilian Journal Of Technology, Communication, And Cognitive Science*, São Paulo, v. 6, n. 1, p.1-15, jul. 2018.
- URQUIZA, MA; MARQUES, DB. Análise de conteúdo em termos de Bardin aplicada à comunicação corporativa sob o signo de uma abordagem teórico empírica. *RevEntretexos*, Londrina, v. 16, n. 1, p. 115-144, jan./jun. 2016.
- VOSOUGHI, S; ROY, D; ARAL, S. The spread of true and false news online. *Science*, [S.L.], v. 359, n. 6380, p. 1146-1151, 8 mar. 2018. American Association for the Advancement of Science (AAAS). <http://dx.doi.org/10.1126/science.aap9559>.

\*\*\*\*\*